

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6,000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Deserto—Quinta-feira 9 de Dezembro de 1869.

N. 36

**Desculpa.**— Por ser santificado o dia de hontem não se pôde apromptar esta folha para distribuir-se mais cedo.

## A' quem toca.

Não tendo merecido a attenção de alguns dos nossos assignantes o pedido que fizemos em numeros anteriores, para mandarem satisfazer a importancia da assignatura, renovamos hoje o mesmo pedido.

## VOZ DA VERDADE.

### O partido democratico no Brazil e as suas variantes.

Quem tiver acompanhado os movimentos politicos e attentado bem nas phases porque tem passado esta desventurada Nação, não pôde deixar de reconhecer as variantes dessa facção alcunhada, hoje, *democratica*. Os individuos de alguma posição official ou social nunca se animarão a manifestar a crença politica que professão, porque, em verdade, não a tem; são verdadeiros camaleões politicos. O reptil, por causa do medo de que se possue com a presença de animal de outra especie, muda, a cada momento, de côr, os homens varião de opinião segundo as conveniencias proprias. E' por isso que temos visto muitos partidarios monarchistas desertarem a cada instante, das fileiras sob cuja bandeira militavão, para irem servir nas fileiras contrarias e vice-versa. E' por isso que se encontram nos arraiaes dos republicanos barões, commendadores, cavalleiros de diferentes ordens, conselheiros até! E será crível que taes individuos nutram sentimentos republicanos?!

Não, mil vezes não. O homem que nutre sentimentos verdadeiramente livres, serve a Patria, sacrifica-se por ella desinteressadamente; não procura obter condecorações e titulos, porque taes graças só o monarcha concede, e assim como as dá, tira-as, como já succedeu ao finado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, esse distincto paulista, patriota sincero e leal, como forão todos os seus dignos Irmãos.

Os chamados *democratas*, *liberaes* ou *progressistas* tambem têm desertado para os *constitucionaes* ou monarchistas com a mira de obterem favores da corôa, e uma vez conseguidos, ficão indecisos sobre a politica que devem seguir; por conseguinte não são *pêga nem gavião*: são politicos de momento. Com a mesma facilidade com que desertarão das fileiras liberaes para

as conservadoras, desertão destas para aquellas. Disto temos numerosos exemplos— a cobiça é o idolo da sua intima adoração.

Depois da queda dessa facção... jesuitica, (verdadeira denominação que lhe cabe) diferentes gazetas tem-se fundado nas provincias, especialmente na côrte.

A' principio mostrão-se os escriptores excessivamente ousados; os seus escriptos insolentes, a linguagem virulenta e até ameaçadora, á imitação da dos assignatarios do famoso manifesto do *centro liberal*, que concluia com todo displante: *as reformas ou a revolução*.

Para maior escandalo, adoptarão a pratica de inscrever no rosto das gazetas os pontos das pretendidas reformas, como se estas dependessem da vontade de uma duzia de tresloucados, que suppunhão-se seushores absolutos do povo brasileiro.

Os ataques ao Augusto Chefe da Nação, aos ministros de estado, e a todos os membros do partido conservador, erão constantes, sem excepção de alguém.

E o que resultou de tamanhas bravatas?...

Nada, absolutamente nada; porque o povo tratou tudo de resto; conheceo que a grita dos *democratas* não era mais do que o effeito da dôr resultante da queda que tinhão levado os taes figurões; o governo, conscio da sua força moral pelo apoio que tinha e tem da Nação, tolerou tudo; deixou-os berrar até se fartarem, e convencerem-se que perdião o tempo e o dinheiro para manutenção dos seus papeis.

Obrou com juizo o actual governo.

Hoje os berradores reconhecem o seu erro; estão convencidos da impotencia da facção democratica ou republicana, para effectuar uma revolução séria e por isso vão recuando.

A prova disto é a appareição do *Correio Nacional*, no dia 3 de Novembro proximo passado, cujo 1.º n. temos á vista, com o competente programma, do qual extrahimos alguns trechos, para sustentação de nossas asserções.

« Quem confia na verdade e no valor de uma boa doutrina não teme a discussão; pelo contrario, deseja-a, provoca-a, e estima-a: é este o meio de fazer proselytismo e vencer o erro nos tempos modernos.

« Por isso e para dar exemplo de tolerancia, sob titulo especial, o *Correio Nacional* abrirá algumas columnas á publicação de qualquer opinião divergente da sua (\*), comtanto que seja manifestada nos termos legais, reservando-se o direi-

(\*) Que bella armadilha!..... Enganamo-nos. Não é armadilha, é liberalismo sem restricções.

to de combater a nas columnas da redacção, guardando por este modo a harmonia da sua doutrina politica que é a radical.

« O *Correio Nacional* não será o representante exclusivo das ambições (\*\*), dos designios e interesses de nem um individuo; elle pretende consubstanciar na imprensa as aspirações nobres e legitimas de um grande povo americano, que tem direito de reivindicar as suas liberdades e augmentar as suas conquistas democraticas. Assim promette, na medida progressiva de suas forças, servir ao commercio, á lavoura, á litteratura, ás artes, industrias e sciencias, tratando os assumptos que lhes possam interessar e abrindo espaço a todos os talentos que queiram apparecer, qualquer que seja o seu estudo de predilecção.

« O *Correio Nacional* bane de seu escriptorio *es testas de ferro*. E' este o meio da imprensa ser justa e moralizada e portanto valer no conceito publico todas as vezes que accusar!

« Cercear a liberdade do pensamento escripto para cohibir os abusos e a immoralidade é crime, senão imbecilidade, n'um paiz livre. »

## Responsabilidade.

O publico está informado pelo collega — *Despertador* — que fomos chamados á responsabilidade perante o Sr. Dr. chefe de policia pelo allemão pianista G. Hautz, para explicações, allegando que o artigo publicado em o n. 34 deste jornal, sob o anonimo *A verdade* referia-se a elle, por serem as iniciais G. H. as de que usa para escrever o seu nome, e por exercer elle a arte de pianista, ensinando a diferentes *jovens do sexo feminino*.

Não se dá maior destempero!!!

Com essas iniciais se escrevem os nomes seguintes e muitos outros. Veja o tal pianista G. H.

Gregorio Hemeterio.

Garcia Herculano

Gaudencio Hermogues

Gorvasio Hilario

Gonçalo Horacio

Graciano Hildebrando

Getulio Heraclito, etc., etc., etc.

Até se escreve = *Gamenho Horrido*.

(\*\*) Apoiado! muito bem, muito bem!

(Da redacção.)

Já vê, pois, o pianista e o seu digno patrono que as iniciaes alludidas não são exclusivamente suas. Pianistas ha em numero illimitado.

Em que código criminal encontraria o seu advogado disposição legislativa que autorise a qualquer individuo chamar perante a autoridade de policia o editor de uma folha para exhibir o autographo de artigos publicados que não declaram nomes proprios de ninguem, e muito menos para explicar se as iniciaes se referem ao queixoso ou a outrem ?!

Talvez em algum código estrangeiro.

Se consultamos o código criminal do Imperio que regula taes delictos, vemos que o artigo 8º diz: «Nestes delictos (refere-se ao artigo 7.º e seus §§) não se dá a complicitade, e para o seu julgamento «os escriptos e discursos em que forem commettidos, serão interpretados segundo as regras da boa hermeneutica e não por frases isoladas, e deslocadas.»

Portanto não se achando no escripto accusado o nome por extenso do pianista queixoso, não tinha elle direito para compellir o editor da *Voz da Verdade* a exhibir em juizo o autographo do artigo publicado, e muito menos dar explicações.

Isto só teria lugar se houvesse no escripto frases ambiguas dirigidas á pessoa determinada; e o competente para dal-as seria por certo o seu autor, depois de conhecido, e nunca o editor ou impressor da folha. Hautz foi mal aconselhado.

O acto foi menos legal, e Deos nos acuda que seja reproduzido, porque então estaremos todos os dias na obrigação de apresentar os autographos de artigos que contenhão iniciaes ou allusões, á mero capricho de quem quizer saber quem seja o autor de qualquer publicação.

Esperamos vêr o desfecho da tragedia em que são protagonistas o allemão pianista e o seu patrono.

Talvez que hoje tenham pensado melhor e reconhecido o erro em que caíram, e neste caso mudado de vereda. Permitta o Céu que assim aconteça para não haver mais uma occasião de se dizer — que *Santa Catharina é a terra dos casos raros.*

### Noticias extrahidas.

#### PARAGUAY.

As noticias mais modernas, dadas por differentes folhas da côrte, entre as quaes o *Jornal do Commercio*, relativas á guerra, resumem-se nestes termos:

«Entrarão hontem do Rio da Prata o vapor inglez *City of Rio de Janeiro*, o francez *Poitou* e o transporte *Bonifacio*, pelos quaes recebemos folhas até 21 do corrente, á tarde.

«As correspondencias da Assumpção até a data de 13 nada de positivo mencionão relativamente á guerra, referindo apenas que alguns transfugas das forças de Lopez asseveravão que entre os seus se

suppunha ter este fugido, pois que ninguem sabia onde parava. Accrescentão que cinco familias sahidas de Santa Rosa tinham vindo dar ás nossas linhas annunciando que o exercito e as familias paraguayas estavam indecisas e perplexas, por que havia tres semanas que ninguem sabia o que tinha sido feito de Lopez. Suppunhão uns que elle morrerá, outros que se refugiára junto do Salto de Guayara; e muitos soldados e milhares de familias descêrão das serras de Caaguayú demandando os nossos acampamentos. E pelo menos o que narrão os correspondentes das folhas do Rio da Prata.

«O estado da republica Argentina era considerado melindroso. A ultima hora recebera-se em Montevideo um telegramma annunciando que o general Taboada se achava em rebelião aberta contra o governo de Buenos-Ayres.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

O *Courrier de la Champagne* contém os pormenores que se seguem, a respeito do incendio das immensas e magnificas fabricas de fição de Mrs. Villemot pai e filhos, Victor Rogelet & C., situadas na rua Saint Thierry.

Não ha memoria de haver nunca rebentado um incendio destas proporções em Reims.

A fabrica de fição continha 140 metros de comprimento sobre 43 metros de largura, e formava um só armazem immenso e elevado, coberto por quatro grandes tetos parallellos e longitudinaes, sustentados por mais de cem columnas de ferro fundido. Continha mais de cem machinas de fiar, reunindo ao todo mais de dez mil agulhas. Foi esta fabrica preza das chamas, della só restão as paredes emneg e cidas e fendidas pela queda do vigamento, o aspecto destas ruinas fumegantes é verdadeiramente horrivel.

E' um completo cháos; columnas derubadas e quebradas, d'entre as quaes só tres ou quatro se vêm de pé, com o por milagre, parecendo cruces, com os seus grandes braços que se apresentam á vista dos espectadores. As magnificas machinas tão aperfeçoadas pelo director do estabelecimento, não são mais do que um montão de ruinas que fórma uma fornalha immensa. Em toda a parte se vêm tubos dispersos, no meio das ruinas ainda fumegantes. Tudo ficou carbonizado, enquanto da lá ardente se exhala um fumo infecto.

Em Kousvice, localidade situada proximo de Wiehezka, residia uma familia de israelitas, chamada Pelberg, composta de pai, mãe e uma filha, ainda joven, a qual devia casar-se dentro em poucos dias. No dia 8 de Agosto, enquanto o pai estava ausente, uns vinte homens mascarados invadirão a casa, e exigirão que a menina lhe fosse entregue. A mãe, como bem se pôde pensar, recusou; os homens insultarão-n'a, ferirão-n'a, e afinal reti-

rarão se, arrancando-lhe violentamente a menina, apesar dos seus gritos e da sua resistencia.

Apresentou-se em seguida uma queixa, e empreheo-se logo um inquerito. Soubo-se que o chefe da guerrilha era um mineiro, que se havia apaixonado pela joven israelita, e que desesperado por vêr que ella estava a ponto de se unir com outro, a tinha roubado. Soubo-se tambem que tinha conduzido a victima para a Cracovia, onde a depositara em um convento de visitandinas.

Os pais transportarão-se immediatamente para a Cracovia, e dirigirão-se ao chefe de policia, Mr. English, pedindo-lhe que fizesse proceder a uma visita ao convento, a fim de lhes ser restituída sua filha. Mr. English, dizem os jornaes de que extrahimos esta noticia, prometteu de as-im o praticar, mas foi levando as cousas com uma tal lentidão, que afinal declarou que era necessaria uma authorisação do bispo para entrar naquelle convento. Dirigirão-se pois ao procurador do estado, o qual se contentou em nomear uma commissão.

Mr. Pelberg, impaciente por ver de novo a filha, e notando que as autoridades erão muito demoradas, reuniu um certo numero dos seus correligionarios, aos quaes se aggregarão muitos catholicos; depois, collocando-se á frente delles, forçou as portas do convento, levando consigo sua filha.

## COMMUNICADO.

### O correspondente da côrte e a Regeneração.

Sabeis, Sr. correspondente da côrte, quem é o corajoso e honrado ex-deputado geral, que resistio em epocha de seu voto, á tudo quanto se devera esperar de um homem honesto para trahir seus amigos e arranjar-se? Ha de ser provavelmente o ex-deputado geral — Joãozinho — que sendo Presidente de provincia falsificou documentos officiaes da propria secretaria do governo para perseguir os liberaes genuinos, com os quaes se ligára depois para hostilizar os conservadores, assim como ainda estará prompto a unir-se de novo á estes para torturar aquelles; porque esse individuo visa á tudo quanto é molecagens e cheira á dinheiro!..

Sabeis ainda, Sr. correspondente, quem o corrupto que assim trahio os seus amigos e arranjou-se? Por certo que ha de ser esse outro moleque da Bahia que privado hoje da caixa da *commandita* ou designados, donde extrahio grossas fatias de pão de ló, ainda actualmente tem o desfaçamento de abafar documentos officiaes, e porque isto não baste, porque para este *vivorio* não ha dinheiro que chegue, dorme de dia para velar de noite sobre a bolsa dos companheiros do lansquenet, nos lupanares e cóvas de caco onde elle vegeta! Mas como os velhacos por si se destróem — em algumas das suas os com-

panheiros do vicio, mais tarde ou mais cedo, dar-lhe-hão cabo da pelle.

Quereis ainda saber, Sr. correspondente da côrte, quem o corrupto que tambem trahio os amigos e arranjou-se? E' esse outro pobre diabo, figura de mono, que mais de uma vez pretendeu sacrificar o mata-mouros, extorquindo-lhe sentenças injustas para matar a fome; esse desgraçado, que pela economia de dous vintens de manteiga enxotou de seus lares a infeliz mãe, senhora respeitavel, que sem amparo e mendigando o pão da caridade, foi expirar longe do monstro que afagou em seu seio!!!

Ainda mais, quereis saber, Sr. correspondente, quem são esses corruptos que resistirão em epocha de seus votos, á tudo quanto se deveria esperar de homens honestos para trahirem os seus amigos e arranjar-se? São esses dous velhos sem vergonha, esses dous archivelhos, um dos quaes, trahindo o amigo Adolpho de Barros em epocha de seu voto, augmentou a receita, que lhe produzia a quebra fraudulenta, com o producto da designação dos infelizes guardas nacionaes; o outro, de pescador que era, tem sempre passado vida folgada e milagrosa, e entre os capitalistas desta capital, é o mais solido, á custa dos contrabandos — gazes comprimidos — dos despachos sem conferencia na sahida para certas e determinadas casas com mercades, etc. etc. etc.

Só um povo morigerado e de boa índole como o catharinense pôde tolerar no centro desta capital semelhante tratante sobre cuja cabeça peza com mão de ferro a mais grave imputação, e cujas vestes se achão ensopadas de sangue de innocentes victimas! E em gloria do progressismo, que esperamos em Deus nuca mais impere n'esta infeliz terra — houverão é ainda ha dous importantes lugares nesta cidade para premio de tamanha infamia!

Quereis, finalmente, saber, Sr. correspondente, quem o corrupto que tudo sacrifica para arranjar-se? Perguntae áquelle á quem confiastes a redacção em chefe de vosso pasquim, que destino pretendia elle dar, sob pretexto de indemnisação de terra, á esses 20:000\$000 rs., que o honrado Sr. coronel Neves desviou em beneficio das obras publicas da provincia; perguntae ainda a esse aborto monstruoso e horrendo, que ninguem sabe donde veio, e nem se pode definir em direito, que culpa tem a provincia que lhe faltem os meios de subsistencia, para querer viver á expensa da receita provincial!

E são esses larapios, que tem o arrojo de injuriar e caluniar os mais honestos e puros caracteres, que hoje felizmente influem nos destinos da provincia? Elles sem credito, sem pejo, sem pudor, parasitas, que ainda hontem jogavão os maiores insultos á reputação do honrado Sr. Dr. Galvão, então deputado mudo, etc. etc., e hoje o incensão na presidencia com a mais baixa adulação pelo unico receio de que o distincto administrador pôde tirar-lhes as ultimas migalhas que ainda usufruem, effeito das mais nojentas bajulações de outr'ora. Gente de semelhante quilate não pôde representar nesta provincia um partido politico — são miseraveis! !...

Æ.

POESIA.

Deus

La voix de l'univers à ce Dieu me rapello.  
La terre le public...

Racine.

Nos tempos infantis, — quadra volvida  
Entre amor e sorriso, — vi o mar  
N'uma tarde sombria a palpar  
Erguendo ao céu a voz n'ardente lida.

Outra vez, vi o raio esclarecer  
Os rocantos do mundo em seu clarão.  
Depois o brado immenso do trovão,  
Fez a terra, mugindo, estremecer.

Vi o codro brotar por sob' o monte,  
Sombreado no solo as verdes relvas,  
Altivas, vi voar aguias das selvas,  
Sumindo-se nas nevoas do horizonte.

Vi mais no céu azul, junto ás estrellas  
A lua, astrô formoso, em quente estio...  
As aguas sussurrando vi no rio,  
Ao correrem por entre as margens bellas.

Vi o homem, depois, cantar sorrindo  
Delicias do viver, qu'è tão risonho...  
— Crença mal disperta inda do sonho  
Crendo estar no céu que vio tão liado.

Vi sorrir nos alcores a manhã,  
— Presagio certo de risonho dia; —  
E seismei porque mal eu comprehendia,  
Quem dá fresco a uma aurora qu'è louça.

Então a mente torva qu'eu havia,  
Vaga idéa d'um SER, meiga irrompeu...  
E n'aurora que a pouco amanheceu  
Tive a crença de DEUS qu'eu já sentia.

« SENHOR, disse eu então, á madrugada  
« Dêste luz e frescor; tal a minh'alma  
« Dai crença e dai porvir; amor e calma  
« Dai aos cantos gentis d'esta alvorada...

Recife, 17 de abril de 1869.

Luiz de Andrade.

(Extr.)

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

A Universidade de Paris na sua representação feita por Estevão Pasquier em 1564 contra os Jesuitas.

Se o facto dos vossos Jesuitas é cheio de dissimulação, e hypocrisia; se a sua seita não é, pelo que toca ao futuro, se não um seminario de parcialidades entre o Christão e o Jesuita; em summa é o seu fim e intenção se não dirige mais do que á desolação e conquista assim do estado politico, como do ecclesiastico; pe-direi Eu áquelle Senhor, de que elles se denominão (com insignias falsas), que se digne excitar a opinião dos Juizes para a nossa justiça e favor. Este novo mundo, que com titulo especial, arrogante e ambicioso, se diz que é a companhia de Jesus, não deve ter admittido ao corpo da

nossa Universidade; mas deve-se totalmente desnaturalizar, e exterminar de França...

Os Jesuitas já na sua primeira entrada estão na posse de crescer por meio das ruinas dos outros. Não querem facilmente descobrir os mysterios da sua ordem, sabendo bem, que não ha homem de bom juízo, que os não reprove.

Chamar ao seo collegio Seminario, e certamente eu lhe concedo assim, porque usando elles deste modo, é o verdadeiro meio para introduzir um Seminario de impiedade no meio de nós!

Introduzi pois esta ordem entre nós, pelo mesmo meio introduzis desordem, abysmo, e confusão...

Estes enganando-nos com bellas promessas se destinão para empolgar em todos os nossos bens, e se faltar com os nossos despojos.

Tendes por lei o fazer leis, para depois as abrogar, desmentindo-vos a vós mesmos conforme os vossos interesses e commodidades.

Entrarão para o meio de nós, como timidas rapozas, e para reinar dahi por diante como furiosos leões.

Vós, senhores, deveis esperar destes Jesuitas, que pouco a pouco deitão a perder o Estado, se os não extirpades desde o principio tanto o tronco, como a raiz.

Não houve até agora seita mais unida e ambiciosa, e cujas proposições fossem de mais perniciosa consequencia, do que esta! E' uma seita nos seus principios scismatica, edificada sobre uma ignorancia da antiguidade da nossa igreja.

A sua seita é mais para lemer, em certo modo, que a de Lutero; porque apenas as consciencias timoratas ouvem fallar de Lutero, se acautelão, e se guardão com todo o cuidado; pelo contrario deixão-se muito facilmente surprender, e embriagar do veneno Jesuitico, estimando-os como primeiros protectores da nossa religião contra os protestantes, ainda que elles sejam os primeiros dissipadores.

Estes fazendo apparencia de sustentar a igreja de Deus, a arruinão, e a arruinarão de todo, se forem por diante.

Não ha principe, ou potentado que possa segurar o seo dominio contra os seus attentados.

Já vos disse que esta seita foi edificada sobre ignorancia: accrescentarei que foi depois entretida pelo orglho, e arrogancia de seus sectarios.

Sabendo todos os nossos bons e antigos progenitores, que teria sido blasfemia attribuir á creatura o nome que é devido só ao Creator, Salvador do genero humano, é preciso que vós, SENHORES JESUITAS, reconheçais que blasfemaes contra a honra de Deus, quando vós vos intitulaes Jesuitas.

Vede se seguis verdadeiramente os passos do nosso salvador Jesus Christo: Vós, que com uma nova instituição perturbaes a ordem Hierarchica da sua igreja; Vós, que, sendo religiosos professos, offendeis o ministerio dos nossos bispos;

Vós que sois perturbadores da disciplina Monastica, quando andais vagando, como sacerdotes no meio de todos nós sem alguma distincção de habito, e tonsura.

Vós motejais das orações, que todos nós fazemos a Deus nas nossas igrejas, e por não ter côro para o serviço de Deus, tambem desterrastes das vossas igrejas os côros, julgando que farieis offensa à vossa instituição, se vos conformasseis com a piedade e disciplina geral da nossa igreja.

*Retrato dos Jesuítas.*

## LITTERATURA.

### A Donzella Hussard.

#### CAPITULO IX.

*Descoberta horrorosa, empreza intrepida.*

*(Continuação do n. 35.)*

Esta desgraçada donzella não dá o menor signal, te-la hia matado a balle? Teria morrido de susto? Nesta cruel incerteza, o genio d'ami-ade lhe inspira a idéa de levar Sofia dez passos distantes da fortaleza, elle a deita sobre a relva, e cobre-a com seu capote. Tornando ao seu posto, Christiano atira um tiro de pistola, e chama soccorro a grandes gritos.

O Barão de Traufmandorf acordando sobresaltado corre á prisão de Sofia; e não achando sua victima, acode aos gritos da sentinella exterior. Christiano lhe conta com uma candidez affectada, que vendo descer da torre uma sombra, a quiz seguir, porém que seu cavallo cahindo por terra, elle tirou de sua pistola, e apontou o tiro á fantasma, a qual desapareceu por esta parte; mostrando ao Barão o lado oposto, em que estava Sofia. O Barão de Traufmandorf, encolorizado, injuria Christiano, ameaça-o com os mais cruéis castigos, e lhe dá com seu bastão. O mancebo heróe, o prodigio de virtude, recebe este tratamento sem murmurar, e persiste na posição: o Major jura que o vai fazer passar ao fio da espada se não achasse a filha do Conde de Caubor. Grossas patrulhas voão pelo lado que Christiano tinha apontado, e o mesmo Barão com um grande sequito embrenhava-se pela floresta.

Christiano cheio do maior prazer torna á amante de Loreto, que tinha tornado a seus sentidos, e que tudo tinha ouvido. Christiano lhe dá seu barrete de policia, cobre-a com seu capote a fim de que não fosse conhecida, e lhe mostra o caminho por onde podia a seu salvo chegar á casa do bom Fritz-Heberto, onde acharia todos os cuidados do reconhecimento, e d'amizade. Sofia entregando-se ao amor e á providencia, corre com passos precipitados em quanto Christiano envia votos ao Céu para que ella chegasse sã, e salva.

## CAPITULO XI.

*Conselho de guerra: Loreto é condemnado á morte, seu adeos á sua amada.*

No tempo em que se passava isto no castello, o desgraçado Loreto tinha sido reconduzido ao seu corpo, e preso a uma estaca, que tinha sido posta no meio do campo defronte das bandeiras para este effeito.

Logo que o Conde de Caubor teve conhecimento desta aventura, vio que o crime do sargento nascia de um excesso de amor, e de um transporte de mocidade, e pesando estas cousas na balança da justiça, com o serviço que este valeroso mancebo lhe tinha feito, julgou da prudencia fazer esquecer todo, por causa da honra de sua filha, elle se propoz depois de ter reprehendido a Loreto de sua tomeridade, de o passar a outra columna do Exército com um grão mais honroso, acreditando obter facilmente de seu futuro genro um consentimento formal de não o denunciar, e de se esquecer um momento do erro. Foi nestas circumstancias que o General recebeu uma nova ordem do Barão de Traufmandorf, que lhe annunciava a fugida de sua filha, e á qual declarava renunciar; protestando que queria proseguir sua vingança, e lhe recommendava de trazer Loreto ao conselho de guerra, apenas amanhecesse, porque ainda era noite. A novidade não esperada desta fuga foi um raio para o Conde, elle se esquece de suas sabias resoluções, e perde de vista todo reconhecimento que devia ao seu libertador; em fim não vê mais que sua de-honra, a raptura de um casamento que lhe assegurava a fortuna de que necessitava, a pe dição irreparavel da reputação de sua filha; e attribuindo todos estes males ao desgraçado Loreto, dá ordem para se convocar o conselho de guerra, e de entregar o rebelde a todo o rigor das leis.

Esta cruel ordem, que annunciava a inevitavel perdição de Loreto, não ornou a executar-se: aos primeiros raios da aurora todos os Officiaes se reuniram na barraca do General, que abriu o conselho de guerra. Loreto appareceu cercado de soldados, os quaes se interessavão na sua sorte: no tempo em que se estabelecão as provas do delicto, o General fez chamar Loreto, e lhe manda defender-se; Loreto fazendo uma continencia nobre, e tocante, lança os olhos por toda a assembléa, e se exprime nos termos seguintes: « Eu não procurarei negar, ou mesmo « attenuar os factos que se tem julgado, « eu confesso que são exactamente ver- « dadeiros... mas dissei-me, chefes de- « baixo de quem tenho combatido, tendes « me visto sahir alguma vez da estreita « linha da honra? Camaradas, testemu- « nhas constantes de minha conducta; ten- « des visto commetter alguma laxidão a « Loreto? » Aqui todos os soldados levantáram as mãos, respondendo por um unanime consentimento: Não, não...

*(Continúa.)*

## ANNUNCIOS.



O Padre Moysés Lino da Silva, lendo de celebrar uma missa, no sabbado 11 do corrente mez pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Ven. Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, pelo eterno repouso d'alma do Arcypriste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, convida a todos os parentes e amigos do finado a assistirem a este acto de piedade e religião.

## AULAS

### PRIMARIAS E SECUNDARIAS

A' RUA DO OUVIDOR N. 16.

Silvio Pellico de Freitas Noronha continua a leccionar, em todos os dias uteis, as seguintes materias:

Ler, escrever e contar rudimentalmente das 8 ás 10 1/2 horas da manhã, e das 2 ás 4 1/2 da tarde.

Grammatica nacional das 10 1/2 ás 11 horas da manhã.

Arithmetica das 4 1/2 ás 5 horas da tarde.

Francez das 11 ás 11 1/2 horas da manhã.

Latim das 11 1/2 á 12 hora da manhã.

Geographia e Historia das 5 ás 5 1/2 horas da tarde.

Os alumnos das materias secundarias deverão estar nas aulas estudando, e fazendo seus trabalhos de versão e composição durante as horas do ensino das outras materias, isto é, das 8 ás 11 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde, entrando em lição logo depois dessa preparação.

### Ultimahora (7 da manhã)

Acaba de chegar do Rio de Janeiro o paquete *Santa Cruz*, o qual foi portador de joanets, que alcançãõ as datas até 6 deste mez.

As noticias que nos transmittem são pouco interessantes.

Foi publicada, no dia 2, a proposta dos officiaes da marinha, na qual figurão os seguintes:

A' chefe de esquadra, Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

A' capitães de fragata, José Marques Guimarães, Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim e Antonio Luiz von Hornholtz.

A' capitães tenentes José Maximiano de Mello e Alvim e José Pinto da Luz.

Fazemos especial menção destes por serem muito conhecidos e alguns nossos conterraneos.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2